

MULA SEM
CABEÇA
A origem

ILAN BRENMAN



Ilustrações de
MARJOLAINÉ LERAY

Copyright do texto © 2015 by Ilan Brenman
Copyright das ilustrações © 2015 by Marjolaine Leray

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Preparação
Paula Marconi de Lima

Revisão
Luciana Baraldi
Viviane T. Mendes

Tratamento de imagem
M Gallego • Studio de Artes Gráficas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brenman, Ilan
Mula sem cabeça : a origem / Ilan Brenman ; ilustrações
de Marjolaine Leray. — 1^a ed. — São Paulo : Companhia das
Letrinhas, 2015.

ISBN 978-85-7406-681-3

1. Literatura infantojuvenil I. Leray, Marjolaine. II.
Título. III. Título: A origem.

15-03401
Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

CDD-028.5

2015

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

*Para Lis e Iris, que adoram
uma bela história de assombração*

I.B.

*À ma soeur Auranne
M.L.*

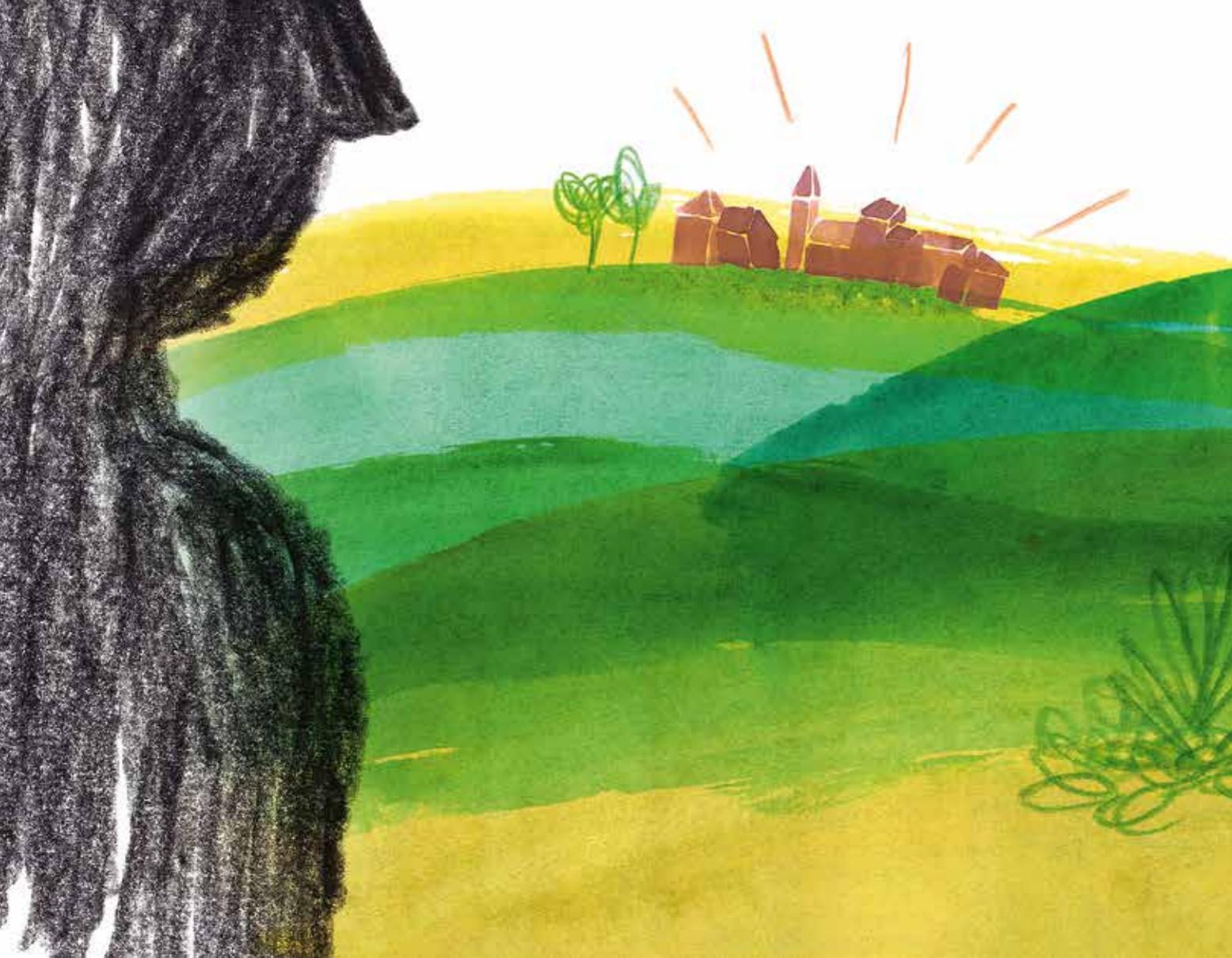


Há muitos anos, no interior do Brasil, uma pequena cidade recebeu com festa seu novo padre, um jovem de cabelos negros e fartos. Todos ansiavam pela chegada do novo sacerdote, já que o antigo havia morrido fazia mais de um ano, e a igrejinha estava abandonada.

No início, o trabalho do padre não foi fácil. A cidade inteira queria se confessar; imaginem só, um ano inteiro de pecados guardados!

Depois de um curto período de adaptação ao novo clérigo, a cidade voltou ao ritmo de sempre, lento e preguiçoso. Porém, a normalidade foi repentinamente quebrada quando algo extraordinário aconteceu.

Isoldinha, a filha do farmacêutico, tinha acabado de completar dezoito anos, e não é que a menina encasquetou com o padre? Ela vivia pelos cantos, suspirando pela beleza do jovem religioso, e se confessava três vezes por dia só para ouvir a voz dele. Dizia para si mesma: “Ainda tasco um beijo nele!”.



Todo mundo sabe que padres não podem namorar. Isoldinha também sabia, mas a vontade de beijá-lo era mais forte que tudo. Certa manhã, depois de sair do confessionário, a moça pediu para ter uma palavrinha com ele:



Isoldinha não teve dúvida! Aproveitou que o padre virou o rosto e tascou-lhe um beijo na bochecha! Ele nem teve tempo de reagir; a garota saiu correndo como um raio.



O padre não gostou nada daquela história de “ao pé do ouvido”, mas acabou concordando e fez um gesto para que ela se aproximasse e falasse o que queria.

Isoldinha chegou em casa esbaforida, mas feliz da vida com o beijo tão almejado. Ela se trancou no quarto e ficou revivendo mentalmente o acontecido milhares de vezes.

— Isoldinha, venha almoçar!

Ela acordou com a voz do pai; havia caído no sono. Será que tudo aquilo tinha sido só um sonho? Não, era tudo verdade. Muito satisfeita, ela foi almoçar. Não contou seu segredo para ninguém e resolveu ajudar a mãe com a costura.



No final do dia, Isoldinha voltou para o quarto e começou a pensar em novos jeitos de conseguir outro beijo, mas ela sabia que agora seria mais difícil... Até que o sono foi chegando... e a jovem dormiu.